



Assessoria faz presidente errar

João Júnior

Da equipe do Correio

Por falha de sua assessoria, o presidente Fernando Henrique divulgou uma estatística incorreta sobre mortalidade infantil no programa *Palavra do Presidente* transmitido terça-feira passada em rede nacional de rádio.

O porta-voz do Palácio do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, admitiu o erro ontem e o atribuiu à equipe de redatores da empresa *Som e Letras*, do jornalista Antônio Martins, responsável pelo texto do programa.

No ar, Fernando Henrique disse que o índice de mortalidade infan-

til no município alagoano de Jaramataia, a 138 quilômetros de Maceió, é de três mortes para cada mil crianças nascidas. Na verdade, é de 111 por mil.

Números — Segundo o presidente, essa taxa era de 333 óbitos antes da implantação, em abril, do Programa de Redução de Mortalidade Infantil, desenvolvido pelo Comunidade Solidária.

O jornalista Élio Gaspari, dos jornais *O Globo* e *O Estado de São Paulo*, denunciou o equívoco em artigo publicado no domingo. O índice citado por Fernando Henrique Cardoso ainda não foi alcançado por nenhum país do mundo.

“O erro aconteceu porque as es-

tatísticas no Brasil são precárias”, reconheceu o porta-voz, visivelmente constrangido.

Diarréia — “As três mortes a que o presidente se referiu correspondem ao número de falecimentos provocados por diarréia, e não ao número total de óbitos”, esclareceu.

O dado incorreto, segundo ele, foi copiado pela equipe da *Som e Letras* de uma reportagem do *Jornal do Comércio*, de Recife.

“Equívocos acontecem. Inclusive na imprensa”, desconversou o porta-voz, ao ser questionado se as informações haviam sido checadas antes de chegarem ao presidente.